

ESTRADA 06

Anos 40; Uma boiada segue a passos lentos pela estrada. Os fortes cascos castigam a terra ressequida deixando suas marcas. Um após outro, os animais vão em marcha contínua, enquanto a poeira desprendida da terra, forma uma nuvem avermelhada, qua ao prazer do vento agita-se cobrindo a relva as veses ainda molhada pelo orvalho, e ai se prende, e o verde da margem é mesclado pelo pó. Peões atentos, movimentam-se com seus cavalos num verdadeiro zig-zag, gritando e gesticulando numa tentativa de apressarem a caminhada. As sinetas do cargueiro que segue solitario em frente ao desfile, podem ser ouvidas a distancia, anunciando assim a passagem de mais um lote de gado que na maioria das veses seguia rumo ao matadouro. Junto ao som / das sinetas juntava -se o som nostalgico do berrante, instrumento indispensavel no transporte das boiadas. Cenas corriqueiras daquela época, que hoje apenas fazem parte das melodias sertanejas.

Foto ao lado:
Gado sendo recolhido para o transporte; o qual bem diferente das épocas passadas, é feito somente sobre caminhões.



Assim eram os anos 40, no seu inicio, quando ainda criança começava entender alguma coisa da vida. O Brasil, agora governado pela ditadura Vargas, buscava encontrar o caminho do progresso, embora em passo lento como a boiada. Caminho um tanto obscuro e incerto, pois que, no horizonte ainda pairava o fantasma da queda da Bolsa de Nova York, no ainda recente episodio de 1.929, cujos efeitos abalaram não somente o Brasil, mas o mundo no seu todo.

ESTRADA (07)

Como em todos os países, aqui também no Brasil, iniciava-se o desenvolvimento industrial, proporcionando rápido crescimento em cidades como São Paulo. No interior, devido a precária situação da agricultura, iniciava-se o exódo rural, embora insignificante ante a alta porcentagem da população agrícola daquele tempo.

Na página anterior, mencionamos a queda da Bolsa de Nova York, cujas consequências foram desastrosas, deixando países a beira da miséria. Entre todos, a Alemanha também se debate em dificuldades catastróficas, e em meio a estas, surge a figura do Ditador sanguinário, em cujo cérebro está a ancia do domínio absoluto, e com isso o mundo vê-se envolvido na segunda e sangrenta Guerra Mundial, onde a predomina a destruição, o sofrimento e a ceifa impiedosa de milhares de vidas humanas. A Europa se torna o palco onde o monstro saguinarario exhibe suas/crueldades, e as consequências do conflito se estendem como tentáculos atingindo países não beligerantes, e distantes como o Brasil, cujo povo começa a sentir os efeitos nefastos da contenda.

Dentro deste quadro não muito alentador, bem no interior do Estado de São Paulo, vamos encontrar, nesse início dos anos 40, um pequeno povoado, cercado por todos os lados pelas propriedades agrícolas, onde predominava a cafeicultura. Povoado este, cuja história procuramos trazer a tona em páginas passadas. - O Bairro do Quadro-^{pai}

Numa propriedade próxima a este lugarejo, onde ~~em~~ se instalara em 1.904, vivia, como vive até os dias de hoje - minha família.

Eu o último de onze irmãos, então com seis ou sete anos, iniciava minha trajetória pela estrada da vida, a qual olhando hoje, o longo trecho percorrido nos meus 65 anos, posso vislumbrar uma estrada semelhante a de todo ser humano, margeada por flores, espinhos, cheia de subidas, descidas e curvas, e agradeço a Deus, por ter me guiado através de todo este percurso.

Bem! O meu propósito não é o de contar a minha vida, mas usar do que vi através destes anos, no que se refere á estrada municipal que /liga o nosso Bairro á Cidade de Itapolis, e contar - ao meu modo - a sua história. - 25 Quilômetros de história. -

Mencionei em linhas anteriores os meus 7 anos. ^{Idade} em que a memória começa a gravar os fatos e armazena-los, quem sabe em que compartimento do nosso cérebro, para trazê-los a tona quando necessário.

Em nesses meus 7 anos, entre todos os fatos gravados em minha memória, lembro-me que fui matriculado por meu pai, na pequena escola do Quadro então existente. Iniciava então a tarefa de todos os dias percorrer a pé pouco mais de 3 quilômetros em direção ao nosso Bairro, passando passando pela estrada, que se tornara amiga, porque comigo também percorri an este trecho os meus coleguinhas vizinhos.

A estrada estava aí, nesse início dos anos 40, e todos os dias deixava-mos em sua arrelia os rastros de nossos pés descalços, porém sua história tenha se iniciado talvez, no final do século XIX. Veremos na página seguinte documento comprovando o casamento de meus pais, em Itápolis, no início de 1.912, quando então a estrada já era uma realidade, e o percurso era feito a cavalo ou em "Trole" (carruagem rústica usada então nas Fazendas e pequenas vilas).

FOTO: Juntas de bois em serviço na estrada. Pode ver a conservação da nossa estrada, feita com uma lamina puxada por seis juntas de bois. Mecanismo hoje ultrapassado, e que exigia verdadeira perícia do operador, em lidar com tal parafernalha, sobre a



qual se assentava. Os bois, como pode-se ver na foto, eram guiados por uma pessoa, que para isso teria que andar o dia todo a pé.

Antes, - ouvi muitas pessoas idosas, como também meu pai, dizerem a conservação da estrada era feita a braço, sendo que cada trecho ficava a cargo dos proprietários das sítios ou fazendas, situadas a margem desta, e se uniam para tal serviço. O que consistia em verdadeiro sacrifício, em épocas de chuva, obrigando a trabalhos cansativos, para que a estrada ficasse em condições de trânsito.

Depois da lamina puxada por bois, pude ver o mesmo implemento traçado por um Trator, que embora fosse novo na época, era totalmente diferente, tanto no aspecto como na versatilidade, dos tratores de hoje.

O uso dos bois na conservação da estrada, diziam ser motivado pela falta de combustível, cujo racionamento era consequência da guerra.

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL DAS
PROVEDORIAS DA SEDE DA
COMARCA DE ITÁPOLIS - E.S. PAULO
NILTON PACOLA
ESCRIVÃO INTERINO

REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL



CERTIDÃO DE CASAMENTO;
(1.912)

REGISTRO CIVIL

São Paulo.

ESTADO DE _____
COMARCA DE Itápolis.
MUNICÍPIO DE Itápolis.
DISTRITO DE Itápolis.

-NILTON PACOLA-

Escrivão interino - - - do Registro Civil

Certidão de Casamento

CERTIFICO que, sob o n.º -1.663-;- às fls. -88vº-;- do livro n.º -B-06-;- de
de 1.912-;- foi feito o casamento de -ARCANJO BERETTA e CAROLINA ZELLI-;-
-;- de -20- de -Abril (04)-;-
contrado perante o Juiz de Paz: -Venancio Antonio Machado-;-
e as testemunhas -Brunhari Agostinho e Ravanhani Joao-;-
Ela, nascida na Itália, província de Milano, com 31 anos de -
idade-;- aos -1- de -(não consta do termo) de -;-
profissão -lavrador-;- residente e domiciliado
neste município-;- filho de
Luz Beretta, falecido e Da. Filomena Sangalli, residente nes-
te município-;-
-em Campinas, com 23 anos de idade-;-
Ela, nascida -;- aos -1- de -(não consta do termo) de -;-
profissão -doméstica-;- residente e domiciliada
neste município-;- filha de
José Zelli e Da. Maria Rossetti, residentes neste município-;-
a qual passou assinar-se -(não consta do termo)-;-
Foram apresentados os documentos a que se refere o art. 180 Nos -(não consta)- do Código Civil.
Observação -À margem do termo consta: -1º)- -ANOTAÇÃO: -O contraente,
Arcangelo Beretta, faleceu ontem, n/distrito, cujo óbito consta /
sob nº 5.314, fls. 164, do livro C-23. Dou fé. Itápolis, 27/III/
1.954. (a.) ANTONIO COMPAGNO RODRIGUES-Of. Intº. -- -2º)- -A con-
traente Carolina Zelli, faleceu hoje n/distrito com o nome de/
Carolina Zelli Beretta, cujo óbito consta sob nº 5.851, fls. - /
114vº do livro C-24. Dou fé. Itápolis, 06/Novembro/1.957. (a.)
ANTONIO COMPAGNO RODRIGUES-Of. Interino"-;-

O referido é verdadeiro e dou fé.

Itápolis, -12- de -Junho (06)-;- de 1996.-

RECOBERAR
11.º Cartório de
R. Domingos de Moraes 3
Vila Mariana - S. PAULO

CGM 1023

Scelos pg. por verbo

Gula N.º 411/96.

escrivão

UM PEQUENO LEMBRETE:

Aos 14 (Quatorze) de Abril de 1.912, o luxuoso navio, TITA- NIC, com certeza o maior de sua época, é tragado pelas águas do Oceano, depois de partir-se ao meio num forte impacto contra um Iceberg. Tragedia que abalou o mundo, devido ao numero de vítimas fatais, e dos tristes episódios, cujas histórias comovem o mundo ainda nos dias de hoje.

A nova versão do filme Tita-Nic, recentemente produzida, Campeão de bilheterias em todo mundo, e detentor de 11 (onze) OSCAR, no festival do maior premio concedido aos melhores do cinema, em Março de 1.998, nos Estados Unidos.

O Documento no verso, mostra o casamento de meus pais, aos 20/04/1.912. Seis dias após o naufragio do Tita-Nic.

Anotado por mim, aos 15/05/98.

Antonio

ESTRADA (10)

Em paginas anteriores, mencionamos o transporte de boiadas, e o classificaríamos como cena corriqueira daquele tempo. Alem das boiadas, que pu- de ver um sem numero de veses, passando pela nossa estrada, desfilavam, e não poucas veses, os tropeiros. Vindos de outros estados, principal- mente de Minas Gerais, onde a criação de burros, ao lado das vacas leiteiras era o forte da Agro-pecuaria daquele estado. Vinham os tropeiros trazendo seu animais, e sabedores da utilidade destes no desenvolver / das trabalhos agricólas, naquela epoca, visitavam as propriedades exi- bindo seus burros de raça, conseguindo assim otimos negocios.

Falando em transportes, seria desnecessario retroagir e encontrar em epocas distantes, o carro de bois desempenhando papel de companheiro / inseparavel dos desbravadores. Devido as condições precarias das es- tradas primitivas, considerando a nossa região que no limiar do seculo 20, como criança ainda se encontra no ensaio de seus primeiros passos, o carro de bois era de extrema utilidade, abastecendo armazens de se- cos e molhados, - como eram chamadas as vendas existente em quase to- das as grandés-fazendas, - como no transporte do café e outros produtos agricolas. Já nos anos 40, o carro de bois, ainda desempenhava seu pa- pel, embora passando para umsegundo plano, devido a competitividade dos transportes motorizados.



FOTO:
Carro, bois,
e o homem,
unidos no
desempenho
de sua mis-
são, cortam
a estrada,
onde deixaram
seus rastros
no duro
chão da sau-
dade.

Carro de bois: Em nossa região, nos dias de hoje, foram totalmente substituídos pelos transportes motorizados, deixando apenas na saudade dos que como eu tiveram o privilegio de velos desfilarem pela nossa estra- da, o gemido choroso de seus cucões, de suas rodas abrindo sulcos nas estradas do passado, enquanto as bois fortes e prestativos desfilam pela nossa imaginação.

ESTRADA (11)

Na pagina anterior tentamos demonstrar a utilidade do carro de boia, e a sua predominancia nas estradas. No meu tempo de criança, o trafego de autos motorizados, já era uma realidade, embora sem comparação com os nossos dias, quando proprietarios e empregados possuem este conforto tão necessario.

FOTO: Carros antigos, na sua maioria fabricados na decada de 20, quando o alto preço da saca do café, permitia a muitos beneficiarem-se deste conforto.



Naquele tempo, o pequeno transito de autos motorizados, pela nossa, comó em todas as estradas, era na maioria constituído de caminhões, (pequenos) usados no transporte de café, das tulhas das propriedades agricolas, para as maquinas de beneficio do mesmo.



FOTO: Pequenos caminhões também dos anos 20. Ainda nos anos 40, transitavam pelas estradas, e cidades.

Fotos: gentilmente cedidas pela oficina e revenda de peças: MIL PECAS; de

CARLOS RODRIGO JOLANTE, situada, A. AV. VICENTE PARESE - TAQUARITINGA.

Entre os poucos CUPÊS, dos anos trinta, ou inicio dos anos 40, era comum o transito dos conhecidos "Pés de bode, ou de pequenos caminhões remanecentes da euforia vivida pelos cafeicultores nos anos 20.

ESTRADA (12)

Para nós, crianças, cujas famílias não tinham o privilégio de se-
quer sonhar em possuir um carro ou caminhão, via-mos tudo com aguçada /

curiosidade ,
e medo. O
medo era ge-
ralmente mo-
tivado, pela
crença, não se
sabe se infun-
dada ou verda-
deira, de que
ciganos, tão
comuns naquele
tempo, se loco-
moviam em car-

ros novos e raptavam as crianças que encontravam pela estrada. Por isso
ao ver-mos um carro desconhecido, e por acrecimo novo, corriamos assu-
tados para os cafezais que margeavam a estrada, para nos protegermos.
A sorte era, que o trafego, era, insignificante, pelo contrario não an-
daria-mos pela estrada.

FOTO ACIMA: Modelo dos anos 20, totalmente recuperado, transitando na



cidade,
em meio
aos mo-
dernos
modelos
dos nos-
sos dia-
Assim
como o
pequeno
caminhã
da FOTO
AO LADO

FOTOS TAMBEM CEDIDAS PELA OFICINA = MIL PEÇAS = TAQUARITINGA (SP)

Ciganos, medo, correrias pela estrada, bolsa de pano, tipo tiraco-
lo, pés descalços, colegas companheiros nestas idas e vindas da Escola,
e a estrada amiga permitindo que o vento atirasse o pó em nossos rostos
como numa cariciosa demonstração de amizade.

ESTRADA (13)

Fotos: Autos pertencentes a Fam. Baretta
 Abaixo: Charrete de pneus, muito
 em uso nos anos 60 e início de 70.



Fotos
 1.963

(Charete
 e
 Mercury)

Carros antigos que circularam
 pela estrada =Quadro - Itapolis

Abaixo: Mercury 46. Carro da
 Ford. Foi de minha propriedade



Abaixo: Caminhão Ford 58,
 Carro Ford 41, Simca 62,
Simca 63 e Kombi 61. Foto:68.
 A esquerda: Rua do Quadro e
 Ford 41. Foto 67.



A esquerda: Simca Chambord
 ano 65. Foto: 19/03/62.
 De Delvair C: Baretta

Abaixo. Camioneta Chevrolet- 64
 Foto: 17/07/67. De Durvalino
 Jovanni.



Acima: Fusca 68. Note-se
 a placa cuja numeração,
 indica a data em que Ita-
 polis foi elevado a Muni-
 cipio. (Placa de Itapolis)

FOTO: 19/03/72
 Placa: V M 1891